

Manoel Geraldes da Silva  
Rio - Feiv

BIBLIOTECA MUNICIPAL  
DE MONTIJO  
CDU  
REGISTO N.º  
ESTANTE

DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO DE 1961

Numero avulso \$30 — ANO I — N.º 45

# MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO — COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todí — SETUBAL

## De viagem

Com destino á Inglaterra partiu na p. p. quinta-feira o nosso prezado conterraneo, Joaquim Freire Caria, socio da Empresa Maritima de Transportes, Lda. desta vila, afim de adquirir um novo barco, em condições de poder satisfazer os mais exigentes passageiros que quotidianamente se dirigem desta localidade a Lisboa e vice-versa.

Boa viagem e que mui brevemente possamos anunciar a aquisição da nova unidade que virá engradecer a nossa terra, mostrando ao mesmo tempo de quanto são capazes os filhos desta laboriosa vila.

## AVISO

Do presente numero em diante toma conta do seu primitivo lugar de Director deste jornal, o nosso amigo, o sr. João Lopes, que se encontrava de licença a seu pedido, afim de poder tratar da sua saúde abalada.

De futuro todos os originaes devem ser endereçados a este para a Praça 1.º de Maio, em Montijo ou para maior facilidade da manufactura do jornal, á tipografia onde ele é feito, Travessa do Carmo, n.º 3, Setubal.

De ora, avante vão-se empregar os maiores esforços, de forma a orientar-se todas as reclamações e atender-se todos os casos que nos sejam apontados, pedindo a todos os nossos colaboradores para que nos seus escritos só sejam tratados assuntos que representem reclamações e alvitres visando beneficiar todo o concelho mesmo nas suas freguesias circunvisinhas, devendo os originaes virem assinados com os seus proprios nomes, embora se adopte pseudonimo na sua publicação.

Todo o serviço de anuncios, cobranças, assinaturas, etc., continua a cargo do nosso administrador sr. Frederico da Costa, devendo toda a correspondencia referente a este serviço ser enviada para a Rua Candido dos Reis, n.º 133, Montijo.

## Cronica da Semana

### ATALAIA, A SINTRA DE MONTIJO

Atendei leitor: ao colocardes os vossos olhos sob a cronica que ides ler e antes de preparardes o o vosso cerebro para criticar eu quero-vos expor.

Era então ao tempo em que os médicos de Montijo aconselhavam os doentes a fazerem uma cura de repouso em Atalaia.

Um dia descia eu vagarosamente a rua Candido dos Reis, e á porta duma farmacia, um grupo de homens conversando com animação.

Na altura em que discretamente passei, ouvi um do grupo exclamar: sim, Atalaia agora é a Sintra de Montijo!

Achei interessante esta crisma, e não resei á tentação de apontar no meu «carnet» tão inesperada frase.

E agora...

Passam-se tempos sobre o dia em que ouvi pela vez primeira crismar Atalaia, e aproveitando a ocasião em que o director do jornal *Montijo* me convidou a colaborar nas colunas do seu jornal vou tentar transformar em cronica a frase apontada no «carnet».

A quatro quilometros de Montijo fica situado um lugarejo a quem a Natureza fadou duma certa beleza e encanto.

Com a sua capela no cume da pequena colina, destaca-se esta de todas as outras humildes casas que se estendem em redor.

Quem do adro da igreja olhar em volta, vê sem dificuldade Lisboa com a sua pujança e orgulho e mais humilhadas, Cacilhas, Almada, Barreiro e Palmela a um lado, Montijo e Alcochete a outro.

E' neste lugar assim tão bem situado que todos os anos se realiza uma festa a que os antigos denominaram «Festa Grande».

Forasteiros, cirios, musicas acorrem nos três dias de festividade até Atalaia.

Logo aos primeiros alvares sobem ao ar foguetes, e bailando ao som da musica o povo vai-se divertindo.

Mas eis que soa o meio-dia.

O Sol atormenta os copos, abraza e ao mesmo tempo que neces-

sita duma sombra amiga os labios secos pedem agua!

Eis então uns recolhendo ás casas que previamente alugaram, enquanto outros correm a tomar parte na bicha para arranjar uma bilha de agua.

Pela tarde então quando o Sol já vai longe saem para continuarem no seu facil divertimento.

Passam-se os tres dias da festa e com eles fogem todos e tudo deixando o lugar na tranquilidade que ha-de durar até á futura festa.

Mas a certa altura, quando a propria gente humilde de Atalaia só supunha ver pessoas desconhecidas naquele lugar só numa proxima festa, eis que os medicos de Montijo concluindo que os ares eram bons para um estagio dos seus doentes aconselham estes a dirigirem-se para Atalaia.

E foi então que se começou a chamar a «Sintra de Montijo».

E assim, Atalaia não sendo a Sintra procurada e visitada cotidianamente, desde o forasteiro humilde que se contenta em ver pouco ao estrangeiro milionario dando dinheiro, muito dinheiro para contemplar o Belo, é no entanto um lugar com um futuro muito reservado para si.

Quando um dia Atalaia já com os arbustos agora em embrião estiverem crescidos e copados para darem a bela sombra e ao mexerem-se enviem o seu perfume suavizando a atmosfera carregada e quando pelas horas c lidas os labios apeteçam a fresca agua e prontamente os olhos vejam duma bica correr fresca e limpida Atalaia será uma Sintra sem Palácio e sem chalets, mas com a simplicidade da sua capela olhando com ternura as casas pobres que se entendem em redor.

Um dia, e agora que se estão tornandp mais estreitas e mais rápidas as comunicações entre a capital e Montijo, os forasteiros ao pisarem o solo da nossa terra e ao ouvirem falar na «Sintra de Montijo» demandam o seu rumo para este lugar abençoado pela Natureza. — Jorge C. Antunes

## Vapor MONTIJO

Encontra-se ha já alguns dias no Seixal onde está recebendo reparação este vapor que a nova empreza de transportes utiliza no serviço entre esta vila e a capital.

Em sua substituição está fazendo o serviço o vapor «Renascer» que satisfaz muito bem os passageiros.

Dizem-nos que o proprietario deste vapor pensa em estabelecer aqui uma nova carreira para o que está tratando da compra de um outro vapor.

## Saude publica

Foi ha dias autuado na importância de 6.500 escudos pelos fiscaes da Intendencia da Policia de Lisboa, por não estar conforme o determinado na lei, o fabricante de refrigerantes nesta vila, sr. José Amaro.

O autuado recorreu da resolução das autoridades competentes, pelo que teve de se afiançar.

## A ESTRADA RILVES-PEGÕES

Foram ha dias iniciados os trabalhos de terraplanagem desta estrada.

Os primeiros trabalhos principiaram em Rilvas os quaes irão encontrar-se com os já muito adelantados e iniciados em Pegões.

De Pegões para Vendas Novas estão os trabalhos de terraplanagem já terminados por onde já hoje muito transito se faz sem necessidade de dar a volta por Canha.

## Azilo S. José

Para esta casa de beneficencia foi pelo Sr. Governador Civil do distrito oferecido um caixote com massos de cigarrilhas e um outro caixote mais pequeno de onças de tabaco.

Destes actos poucos se registam pelo que muito agradecidos ficam os pobres velhinhos.

## A PROPOSTA . . .

**Reims, seu sofrimento no decorrer da Grande Guerra com algumas notas de S. E. Cardial Luçon**

Se olharmos para uma estampa que represente a catedral de Reims e para uma garrafa de champagne estamos na presença de dois reflexos fotografados, produzidos pela luz duma chama que foi rica em matérias suspensas . . . possuindo as suas trez zonas bem distintas: terror, devastação e privação.

A estampa é um retrato retocado de uma criatura que esteve prestes a sucumbir, e que todos julgavam irremediavelmente perdida. Mas, a mão providencial do destino sempre caprichoso, não quiz que tal sucedesse.

A garrafa do espumoso vinho, é a visão de um campo cultivado onde a natureza cresce e vivifica a olhos vistos debaixo dos calidos solares. A metralha germanofila foi o milio que germinou neste campo durante quatro anos, deixando a morte, e o definhamento sempre perecedouro como fragmentos da sua nefasta obra.

Antes da guerra geral, Reims era conhecida como uma cidade illustre, e de valor, agora quando se fala nela foca-se tambem como um dos simbolos do vandalismo.

Possuia muitas industrias, tais como a tecelagem e as que são a consequencia desta, tinturarias, produtos quimicos, maquinas, etc.

Os habitantes de Reims eram dotados de uma grande força de vontade empreendedora, os quais fizeram da cidade um dos principais nucleos agricolas e comerciais da França. As tapeçarias, e os tecidos diversos, tinham uma grande fama nos mercados europeos. Alem de ser é claro, um dos mais poderosos centros vinicolas universalmente conhecidos, tendo grandissimos lugares sobre o solo que mediam quilomeros.

No periodo dos 10 seculos que decorreram desde a queda do império romano do ocidente, até a tomada de Constantinopla pelos Turcos, vemos uns salpicos que alastram imperceptivelmente a historia-Universal, mas constituem traços indeleveis para o coração dos francezes — a expulsão dos inglezes de Reims pela jovem Joana d'Arc, e depois a sagração de Carlos VII.

Alem disto envolve-a uma neblina religiosa que a torna notavel; Clovis que é tido como o verdadeiro fundador da monarquia franca, recebeu o baptismo na celebre e laboriosa cidade; Cledoveo rei dos francos abraçou a religião cristã, e onde tambem eram sagrados e coroados, os monarcas de França a partir da dinastia dos Carperios.

Na Idade-Media, as feiras criaram renome, em 1471 Luiz XI declarou-as por feiras de Champagne.

A sua catedral é uma das mais

belas e salientes flores de uma inflorescencia architectonica medieval, onde o frontespicio se eleva pelas suas elegantissimas e delicadas linhas.

Na manhã de 4 de Setembro 1914 os habitantes acordaram estremunhados ao som do troar do canhão.

Foi o barulho produzido pelo bater das gigantescas asas duma aguia, que vinha de bico muito aberto com intenções de devorar . . . as humildes aves . . . que ela discernia cobiçosamente.

Na tarde do mesmo dia cerca de mil alemães fizeram uma entrada alegre e ruidosa em Reims, a musica espalhava-se através do éther, e os soldados acompanhavam-na cheios de frenetico entusiasmo cantando os seus hinos nacionaes.

A espreitarem por entre as vidraças viam-se rostos macilentos pelo terror. As mães apertavam de encontro aos seios que arfavam impetuosamente, os seus filhinhos queridos, temendo alguma desgraça que as levasse para as suas iniquas entranhas.

A concentração durou oito dias, durante as quais os invasores não maltrataram os cidadãos. Eles estavam entretidos a alimentar o lindo sonho de se apoderarem de Paris em menos de uma semana mas a batalha do Marne é que foi o despertador que os fez acordar daquela especie de letargo, produzido pelo alcoloide venenoso da ambição.

E em 12 de Setembro foram obrigados a fixarem-se nos fortes de Vitry, de Berru, de Brimont, de Fresnes, e de Nogent-l'Abesse, distanciados de Reims cerca de oito quilometros.

Em 17 do mesmo mes, a metralha impiadosa destruia as arterias principais, como a praça de Royale, rua Cerés, rua Cardinal-de-Lorraine e outras; dir-se-ia que Reims era uma fogueira crepitante assoprada pelos obuses dos inimigos.

A catedral sofreu muitissimos prejuizos tanto interior como exteriormente, na fachada foram mutiladas algumas estatuas e reduzidas a pedras disformes, os vitraux do séculos XII e XIV ficaram feitos em estilhaços, o tapete de sagração de Carlos X desapareceu devorado pelas chamas e tantas outras preciosidades.

O Arcebispado e o palacio dos reis, edificios estes anexos á catedral, foram tambem o pasto das chamas conjuntamente com o templo.

Espectaculo bem desolador na verdade para os habitantes de Reims, que contemplavam indignados e cheios de pranto esta conflagradora scena, julgando talvez o desaparecimento completo da cidade nos grandes rolos de fumo que sombreavam a atmosfera.

Só se via bairros inteiros incendiados; montes de pedras, ferros queimados, cinzas, jardins lavrados pelas ganadas, telhados sem telhas, brechas, etc., uma perfeita calamidade.

Numa ocasião estavam as freiras reunidas na sua cave, uma granada caiu, matando quatro e cortando as pernas a outra.

Um dia caiu um prejectil na sala das mulheres do hospital Saint-Marcou foram vitimadas cincoenta e duas e sete morreram.

Quatro officiais da administração saindo um dia de um restaurant, cai inesperadamente uma granada na rua, perecendo tres e o outro ficou com as pernas quebradas.

Contudo a cidade não passou fome, alguns armazens de viveres estavam abertos para abastecerem o povo.

Nas horas de bombardeamento todos se refugiavam nas caves, chegando outras a abrigarem mais de mil pessoas, cada familia tinha o seu compartimento separado por um biombo. Assim que vinha o sossego temporario, ei-los á luz do sol a trabalharem nos seus mistercs.

Em 24 de Março 1918, veio uma ordem para os habitantes deixarem Reims.

A 7 de Maio os alemães estavam a quatro quilometros da cidade; temia-se a posse dela. Mas o vento que fazia a desgraça, vira repentinamente e a formidavel ofensiva de Julho fê-los recuar até á fronteira.

Em meados de Outubro, o ceu appareceu limpido, o ar parecia coado, já não era riscado pela metralha destruidora.

No mes seguinte houve uma alegria doida em todos os paizes, tinha-se assignado o armisticio.

A guerra acabou, mas Reims ainda sofre as consequencias dela, basta dizer-se que não ficou uma casa intacta!

Devido á grande actividade que tem dado, hoje já está muito reconstruida.

Eis pois a primeira impressa colhida, do que foi Reims no decorrer da grande guerra.

João Camilo Junior

## ANUNCIO

Faço saber que, por determinação do Ex.<sup>mo</sup> Conselheiro Presidente da Relação deste distrito, acha-se prorogada por mais 60 dias, a contar desta data, o praso para a Correição aos serviços Judiciaes desta Comarca.

Montijo, 10 de Janeiro de 1931.

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 8 de Fevereiro, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais), desta vila, e pelos autos de execução hipotecaria, em que é exequente José Manuel Ribeiro da Silva e executados Manuel Augusto Gonçalves Cabete e mulher Benedita Milheiro do Carmo, todos moradores na vila do Barreiro, vai á praça pela pri-

meira vez, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor abaixo mencionado, o seguinte:

Um terreno para edificação, com uma barraca de madeira e um poço, sito nas Palmeiras, da freguezia e vila do Barreiro, no valor de 6.000\$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 12 de Janeiro de 1931

O Escrivão do 3.<sup>o</sup> officio

João Frederico de Brito Figueirôa Junior

Verifiquei a exatidão

O Juiz Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

1.<sup>a</sup> publicação

No Juizo de Direito da 2.<sup>a</sup> Vara Civel da Comarca de Lisboa e cartorio do 4.<sup>o</sup> officio, escrivão interino Julio Diniz, se ha-de proceder no dia 7 de Fevereiro proximo futuro pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial da Boa Hora, no local das arrematações, á venda em hasta publica das propriedades abaixo indicadas, penhoradas em virtude do processo de execução hipotecaria em que são exequente Alberto Lopes Martins e executado Francisco Antonio Ligorne.

A ARREMATAR

Predio urbano com lojas, primeiros andares, aguas furtadas e quintal com suas barracas de madeira cobertas de telha, sito na rua Marquez de Pombal da vila do Barreiro com os n.<sup>os</sup> 55 a 71 para esta rua, os n.<sup>os</sup> 40 a 44 para a rua da Praia e o n.<sup>o</sup> 2 para a Travessa do Paço, descrito na Conservatoria do Seixal sob o n.<sup>o</sup> 3180, volta pela terceira vez á praça para ser arrematado por qualquer preço. Uma fazenda denominada Vale de Pegas no Caminho Largo da vila e freguezia do Barreiro, composta de terreno descrito na dita Conservatoria do Seixal sob o n.<sup>o</sup> 175, volta pela segunda vez á praça no valor de 21.342\$20, metade do valor da avaliação. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos e bem assim a credora hipotecaria Caixa Economica da Santa Casa da Misericordia de Angra do Heroismo, com sede em Angra do Heroismo, cujo credito é da importancia de 18.000\$00 e juros.

Montijo, 15 de Janeiro de 1931

O Escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

Avvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

## Assistencia Publica Local

Nesta vila a miseria augmenta consideravelmente todos os dias.

Os desgraçados são tantos que se confundem.

Não podemos precisar nem mesmo por calculo o numero aproximado dos que vivem da esmola.

Este officio, o de pedinte está aqui muito desenvolvido e talvez neste labutar cotidiano muitos se aproveitem da facilidade que nesta vila existe neste officio sem que ainda se olhasse com um pouco de atenção, por quem de direito.

E' natural mesmo que muitos estejam prejudicando aqueles que de facto, devido ás contrariedades da sorte tenham que estender a mão á caridade.

Nas cidades, como Lisboa, Porto, Coimbra, etc, temos conhecimento de que este *mister* é regulamentado.

E rialmente concordamos com esta medida.

Pode a alguém parecer um contracenso este facto, mas vendo-se o caso como nós vimos, julgamos que estaremos de acordo.

A não ser que estejamos em erro.

Este caso de regulamentar a mendicidade, julgamos nós que é com o fim de se saber quem realmente precisa de estender a mão á caridade publica, e por isso todos estariam matriculados para esse fim não sendo permitido pedir esmola senão aqueles que o podem sem fazer.

E então esses a quem nos queremos referir, os que pensamos que andam a prejudicar os que precisam, estariam impossibilitados de o fazer, visto que não lhes seria permitido fazel-o, porque a autoridade administrativa pelas vias competentes a tal se oporia.

Todas estas considerações occorrem-nos ao pensarmos o que aqui se passa principalmente aos sábados.

E' um verdadeiro *Enxame*.

Por todas as ruas se veem inumeros pedintes que nos assaltam com as suas lamurias e raramente vimos, nessas condições pobres pedintes que sejam naturaes desta vila.

E é por esta razão que desejavamos que os pedintes, os naturaes desta vila; estivessem sujeitos a isso que chamamos matricula para que tivessem o direito garantido de estender a mão á caridade aos seus conterraneos, e não serem prejudicados por aqueles que aqui veem *levantar a feiúra* e em seguida passam a outra terra com o mesmo fim, vivendo á custa de todos nós.

E' certo que a necessidade é grande e por toda a parte, mas não ha o direito dos pobres de fo.a virem tirar o que pertence aos daqui.

Ainda mais, nós não sabemos se realmente toda essa enorme legião de pedintes que todos os sábados principalmente invadem as ruas desta vila; são ou não dignos de que se lhe dê uma esmola, por que temos visto muitos exemplos.

# Transição

*Sibila o vento em funebres zumbidos  
Nos densos pinheirões enegrecidos.*

*A chuva cae do ceu em turbilhões  
Que mais parecem danças de histriões.*

*Os raios ziguezagueiam furiosos  
Lascando as arvores. Piam de medrosos*

*Os mochos nas alturas escondidos,  
De olhos glaucos, trementes, incendidos*

*A terra freme. O ceu parece fogo.  
Ha gritos pelo vento occultos logo!*

*Amaina a tempestade. Nasce o sol,  
Tingindo o ceu a sangue do arrebol.*

*Os verdes campos arvores e flores,  
Aos ares elevam hinos de louvores.*

*Cicia o vento em doce melodia  
Chilreiam passarinhos de alegria.*

*Aos raios do sol a terra se avermelha,  
Aguentam-se os lagartos, zumbe a abelha.*

*Os cavadores sorriem de contentes,  
Os bois pascentam, graves e dormentes.*

ANTONIO ROSADO

Nesta vila, infelizmente a miseria é maior do que muita gente julga e como a assistencia official não pode acudir a todos e ser costume de todos os povos o pedir esmola, entendemos que os pobres da nossa terra não devem ser prejudicados por aqueles que veem de fora.

R. G. C.

## ANUNCIO

1.ª publicação

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.ª Praça

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 8 do proximo mez

de Fevereiro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Dr. Afonso Costa, desta vila, á arremataçãõ, em hasta publica, do direito e accão abaixo descripto, que vai pela primeira vez á praça, pelo valor igualmente indicado, nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra a executada Corina Ferreira da Costa, moradora n'esta vila de Montijo.

A ARREMATAR

O direito e accão que a dita executada Corina Ferreira da Costa tem em um armazem construido a pedra e cal, que se compõe tambem de um pequeno terraço e n'este uma casa de habitaçãõ, situado na Rua Tenente Valadim, d'esta vila de Montijo, inscripto na respectiva matriz predial em nome de Vicente Candido da Costa, sob o artigo n.º 1.033, e descripto na Conservatoria do Registo Predial

d'esta comarca, sob o n.º 9.564, a fls. 189 v. do livro B. 25. Vai á praça no valor de 4.200\$00. Para a praça são citados todos os credores incertos.

Montijo, 10 de Janeiro de 1930

O Escrivão do 2.º Officio,

João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

1.ª publicação

ARREMATACÃO JUDICIAL

2.ª Praça

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo, cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 8 do proximo mez de Fevereiro, pelas 15 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na Rua Doutor Afonso Costa, d'esta vila de Montijo, á arremataçãõ em hasta publica, do direito e accão abaixo descripto, que vai pela segunda vez á praça por metade do valor que lhe foi atribuido, por não ter obtido lanço algum na primeira praça que se realisou em 16 de Novembro do ano findo, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Manuel dos Santos Seixo, divorciado, proprietario, residente no sitio do Passil, d'esta comarca.

A ARREMATAR

O Direito e accão que o executado Manuel dos Santos Seixo tem, á herança pró-indivisa, deixada por sua avó Mariana dos Santos Brinca, e que consta de uma propriedade rustica, situada no logar da Broega, freguesia de Sarilhos Grandes, composta de casas de habitaçãõ, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, descrita na Conservatoria do Registo Predial d'esta comarca, sob o n.º 781, a fls. 3 v. do livro B. 3.º. Vai á praça pelo valor de 600\$00. Para a praça são citados todos os credores incertos, e bem assim todos os herdeiros dos falecidos proprietarios Manuel Miranda Balseiro e Joaquim Miranda Balseiro, para usarem, querendo, do seu direito de preferencia na mesma arremataçãõ.

Montijo, 24 de Janeiro de 1931

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

**Carteira Elegante**

**Aniversarios**

Hoje D. Clotilde Valentina d'Oliveira, mãe do nosso colaborador sr. Alfredo Valentino d'Oliveira.

**AGRADECIMENTO**

Martina Salgado e Augusto Salgado, manifestam ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Trindade o seu profundo reconhecimento e imperecível gratidão, pela alta proficiência, desvelado carinho e estremos cuidados com que a tratou da gravissima doença, que perigou a sua vida.

A todas as pessoas que se interessaram, com uma solicitude que muito nos sensibilisaram, endereçamos-lhes a expressão do nosso inolvidavel reconhecimento.

**AGRADECIMENTO**

Joaquim Augusto Rodrigues (Maratá) sua mulher e filho veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada sua madrinha Isabel dos Santos Maratá.

Assim como se confessam extremamente agradecidos ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Filipe Barata pela

forma carinhosa como diligenciou empregar os meios ao seu alcance para salvar sua madrinha da doença que infelísmente a vitimou.

A todos pois o seu eterno agradecimento.

No proximo dia 5 do corrente na egreja matriz será rezada uma missa por sua alma.

**FALECIMENTOS**

No dia 27 faleceu a menina Manuela da Cruz Ventura, de 10 anos de idade, filha do Sr. Manuel Soares Ventura (Pagá).

O seu funeral realizado no dia 28, foi muito concorrido.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas com quintal, casas de arrecadação, cocheira, capoeira e poço situado na Rua França Borges, desta vila.

Trata-se com o proprietario Antonio Luis Braço Forte. MONTIJO

**VENDE-SE**

Cartolas e cascos servidos a vinho, vendem-se baratos.

Trata-se com Manoel Jorge Aranha, nesta vila.

Este numero foi visado pela Censura.

**VENDE-SE**

Carroça em bom estado de conservação.

Quem pretender nesta redacção se diz.

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> obter uma maquina de costura

**Naumann**

que é sem duvida a melhor pois que:

COSE

BORDA

REMENDA

PASSAJA

com a melhor perfeição?

**Grafonolas e discos das melhores marcas**

Procure a

Casa das Novidades

DE

Francisco Vicente Lucas

Rua Almirante Candido dos Reis

MONTIJO

VENDAS A PRESTAÇÕES

**VENDE-SE**

Dois grandes armazens seguidos sendo um com celeiro. Nesta redacção se diz.

**Cama vende-se**

Uma de ferro para casal com toda a colchoaria.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**Horario dos Comboios**

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-15
	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.ºs 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

**Horario dos vapores da Parçaria**

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisbonenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo ás 8 e ás 14,30

Saidas de Lisboa ás 10,40 e 16,20

**DOMINGOS E DIAS FERIADOS**

A carreira das 10,40 efectua-se ás 9,45.

**Horario do Vapor**

**MONTIJO**

Sahida de Montijo ás 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa ás 12 e 16,30

Domingos e dias feriados os mesmos vapores sendo alterado o das 13,30 para as 15.

**Lêde e propague o Montijo**

**CASA DAS NOVIDADES**

**Francisco Vicente Lucas**

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias,

Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

MAQUINAS DE CUSTURA NAUMANN

Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO

**José Luiz Carneira**

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco Todos os modelos — Côres da moda

**PEROLA AFRICANA**

**José Carvalho**

Completo sortido de Mercearias, Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO